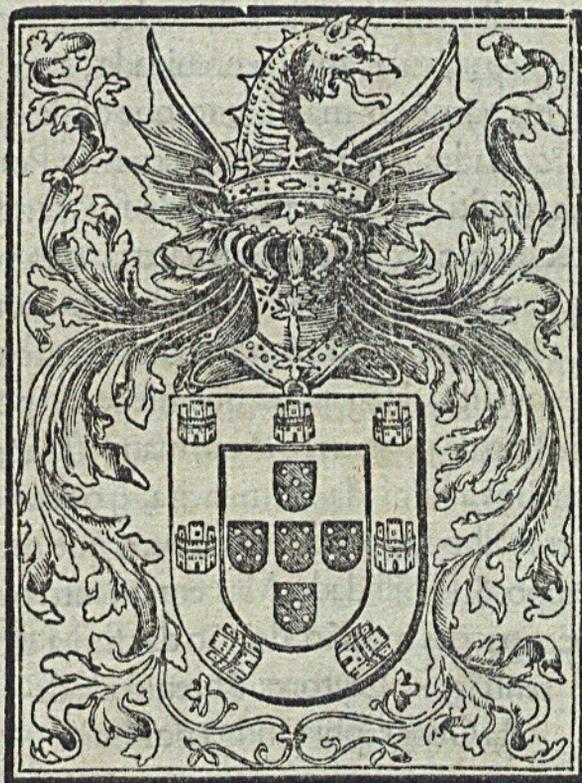


1270<sup>2</sup> V.  
G E O G R A P H I A  
A N T I G A D E L V S Y -  
T A N I A .

COMPOSTA POR FREY BERNARDO DE BRI-  
TO CHRONISTA GERAL, E RELIGIOSO DA  
ordem de S. Bernardo, Professo no Real Mo-  
steyro de Alcobaga.



EM ALCOBAÇA.

✠ Impressa com licença da Sancta, & Géral Inquição: ✠  
Por Antonio Alvarez Impressor de Liuros.

Anno 1 5 9 7.

PROLOGO DO AVTHOR, NA GEOGRAPHIA  
antiga de Lusytania aos Leytores.

**P**OR QUE no capitulo decimo quinto do liuro primeyro, prometti de fazer no fim deste vollume hũa breue relação, da Geographia antiga de Lusytania, não me pareceo que satisfazia inteiramente com a perfeição desta obra, sem dar cumprimento a minha palaura, & assim recopilley breuemente os Rios, & Montes desta Prouincia, não tanto pera os descreuer miudamente, como pera se verem os nomes antigos, & modernos das cousas, & poderem nesta forma vir mais facilmente á noticia de todos os curiosos, a quem peço, não culpem neste particular minha breuidade, á conta da palaura que lhe dou, que se a vida não ficar mais breue, que os desejos, lhe darey todos os Rios, Montes, & cidades antigas, & modernas de Portugal, estampadas na forma, que tem os sitios, com a relação de suas fundações, & fins, em estillo bastante, & de modo, que nesta materia não tenham os curiosos mais, que desejar, nem eu mais, que lhe prometter, porque no tocante a estas curiosidades, tenho por mim, & por outras pessoas doutas, feyto as mœurs, & mais exquestas dilligencias, que me forão possiueis, pera não ficar cousa de Portugal, que não deixe manifesta aos leytores, ou quando menos allumiada, de maneira, q̃ os curiosos com pouco trabalho seu possaõ alcançar, o que me negou o tempo, & habillidade: Mas em quanto outras occupações me não deixão dar fim a esta, renhão os Leytores a breuidade desta Geographia antiga por hum certo penhor, do que prometto: q̃ não dá pique na riqueza, quem offerece os seus souros da vontade.



## CAPITVLO PRIMEIRO

do nome de Lusytania, & da maneira, que os antigos adiuidião, com outras cousas a este preposito.



O Y nosso Reyno de Portugal, & muita parte do que chamão os Castelhanos Estremadura, conhecido dos antigos debaixo do nome de Lusytania, o qual teue, como sente Plinio, por authoridade de Marco Varrão, de Lusofilho de Bacho, & Lyfias seu companheiro, que como ja escreui na Monarchia, vierão com elle a esta Prouincia, onde com sutil inuenção ficou o filho com o Reyno, & Senhoria desta Prouincia. Florião do Campo, seguindo a Beroso, & ao Viterbenfse, attribue este nome a el Rey Lusof, que floreceo muito antes, & Laymundo não disconforma deste parecer, com muitos Authores dignos de fé: dado que nosso Resende finta outra cousa fundada no pouco credito, que dá em tudo ao Viterbenfse. Foy esta Prouincia em tempos antigos hũa das tres, em que os Romanos tinhão diuidida toda Espanha, & a que mais lhe custou a senhorear, que todas as outras, porque allem de ser a mór parte della occupada de grandes serras, era a gente de sua propria natureza por estremo bellicosa, & incansauel pera cou-

fas de guerra: as demarcações antigas, com que se diuidião os Lusytanos da outra gente de Espanha, erão da parte do Meo dia, a corrente de Goadiana, do Norte, o rio Douro, do Occidente, a costa de mar, como vay da boca dum rio destes té a outra, & do Nacente hia hũa demarcação direita, desde o lugar onde o rio Pisuerga se metteno Douro, entre Valhadolid, & Tordesilhas, té Villa noua da Serena, que está fundada sobre o rio Goadiana. De maneira, que ficaua dentro nos pouos Lusytanos, a Estremadura toda, com as cidades de Merida, Capara, Ciudad Rodrigo, Salamanca, & outras, que cayão neste districto: & dado, que a mór parte dos Historiadores antigos contem a Prouincia, que oje chamamos entre Douro, & Minho, por parte fóra de Lusytania, & eu o tenha por cousa certa, auendo todavia respeito, a ser oje hũa das melhores cousas que Portugal tem, & a dizer Strabão, que ja em seu tẽpo contaõ algũs esta Comarca por parte da Lusytania, vsarey de sua authoridade, pera a metter dentro nos limites de minha historia, & demarcar como parte, q̄ em tempos antigos coube na Prouincia dos Lusytanos, diuidindoa de Galliza, por espaço de seys ou sete legoas o rio Minho, do qual se lança logo sobre a mão direita hũa linha, q̄ vay ter á cidade de Bragança, ou pouco distante della, & daqui tor-

Plin. l. 3.  
cap. 11.

Monar.  
l. 1. c. 18.

Flori l. 1.  
cap. 23.  
Berof. l. 5  
Viterbẽ.  
ibidem.

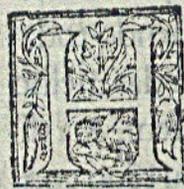
Laymũ.  
ant. Lusif  
lib. 1.  
Resend.  
ant. Lusif  
lib. 1.

Strab. l. 3

na a dobrar outra demarcação direita ao rio Douro, & se continua pelos lugares, que deixamos finalados a cima. Inda que pella diuisão antiga, cuido eu, que mais a cima de Bragança se auia de começar a dobrar o limite, que diuidia Lusytania da parte do Nicente. Ouue dentro na Lusytania muitas nações com nomes diuersos, & algũas dellas de trajos, & costumes differentissimos, como deixamos contado em varias partes desta obra, & aqui colligiremos em summa.

## CAPITVLO II. DOS MON

tes, que antigamente forão celebres em Lusytania, & dos lugares que occupauão, & nomes que tem no tempo dagora.



ESTE este Reyno de Lusytania occupado de muitas, & muy grandes serras, que o fazem inexpu gnauel, a toda nação estrangeira, que rendo os naturais tomar a peito a defesa, o primeiro dos quais, chamado dos antigos Cico, he a serra do Algarue, que serue de apartar este Reyno, do restante de Portugal, & começa junto a Castro Marinho, continuando seus cumes té se lançar no mar Oceano, junto ao lugar de Algazur: & nosso Resfende tem pera si, que este monte he tronco da

serra Morena.

Depois deste monte, se segue o que Ptolemco, & Strabo, chamão Barbarico, & nos oje serra da Rabinda, no qual se colhe gram finissima, pera tingir pannos, & sedas, & daqui a leuão pera muitas partes fóra de Espanha, tendo por experiencia ser esta mais fina, que todas as outras.

Auia em Allemtejo, pouco distante da cidade de Euora hum Monte, que Appiano Alexandrino chama de Venus, & no tempo dagora se chama Pumares, o qual ja naquelle tempo era cheo de muitos oliuais, & vinhas, de que no tempo dagora tem inda muita parte: & porque do sitio, & cousas desta serra, temos tratado aças na Monarchia, não ha pera que alargar com mais leytura.

Segue se depois deste, o monte Herminio Menor, a quem os moradores da serra da Estrella (que he o verdadeiro Herminio) derão este nome, como ja deixamos contado a cima, & agora he a serra de Maruão, onde ha lugares muy grandes, & bem pouoados, & a serra em si he abundantissima, de minas de ouro, & pratta, & outros metais menos estimados, principalmente chumbo, de que Plinio faz menção, quando falla dos moradores da cidade de Meidobriga, cujas ruynas durão oje nas faldas desta serra, como notou nosso Resfende em suas antiguidades Lusytanas.

Segue se

Segue-se desta parte do Tejo o monte, que os antigos chamarão da Lúa, & nos agora serra de Sintra, aças no meada, & conhecida em Portugal, por ser a villa deste nome ordinaria recreação dos Reys de Portugal, onde tinham paços sumptuosissimos, que oje durão, chorando pela gloria em que ja se virão. Na parte em que esta serra se lança no mar, estiuerão antigamente hūs templos de Idollos, dedicados ao Sol, & Lúa, & oje durão alli algũas pedras com letreiros Romanos, que dão noticia do que digo.

Marcus  
Varro  
Collum.

Depois desta serra achamos logo o monte Tagro, segundo o chama Varro, ou Sacro, como sente Collumela, & nos oje o chamamos Monte Iunto, foy antigamente famosa esta serra entre os Authores, pella fama vulgar, que auia de conceberem nella as egoas do vento, a qual fabula, como ja tocamos a cima, teue principio da muita ligeireza dos cavallo, que aqui nacião, dado que algũs tenham por couza certa, o empreharem, & parirem do vento. He este monte quasi hum com a serra de Albardos ou de Minde, onde no tempo dagora ha gentil raça de cavallo, que se estimão, por serem fortes, ligeiros, & muy soffredores de trabalho. Allem disto ha nella grande criação de vaccas, & outro gado miudo, as carnes do qual saõ excellentes, pella bondade dos pastos, colhe-se

nella algũa gram, & colherasse muita mais, se ouuera curiosidade nos moradores: tem canteiras de pedra branquissima, & singular pera edificios, & no fim da serra ha minas de Azebiche muy fino, donde se laurão brincos de muita estima.

O mais famoso monte da Lusytania, & que he como origem, & fonte, donde se diriuão todos os mais, que ha entre o Tejo, & Douro, he o Herminio mayor, chamado em nossos dias serra da Estrella, aças conhecido, & nomeado em toda Espanha. A grandeza deste monte he notauel, porque a mór parte do anno, estão seus cumes cubertos de neu, & quando na força do verão se permite subir ao alto, anda occupado de grandes rebanhos de ouelhas, que acodem alli da Prouincia de Alentejo, atrahidos dos muitos pastos, que ha nas varzeas, & prainos, que ficão no mais alto da serra. Os moradores antigos deste monte, erão homẽs asperos, & duros de condição, indomitos pellas armas, muy rusticos no trajo, & modo de vestir, amigos de roubar o alheo, & pouco fieis no que trattauão. As molheres tiuerão antigamente menos pollicia, & gentilleza, que agora tem, & forão notadas, como toca Alladio, de pouco continentes, & que facilmente se namorauão de qualquer estrangeiro, que vião na terra. Mas esta cõdição facil he ja mudada com

Refend.  
aut. Lusit.  
lib. i.

Allad. de  
Lusit.

o tempo, por que as mulheres, que oje viuem nella, dado que pella mór parte seião fermosas, & de carões lindísimos, são por estremo continentes, & virtuosas. Ha no mais alto desta serra duas lagoas de monstruosa grãdeza, hũa das quais he tão funda, que se lhe não pode sondar o lastro, & affirmão os moradores da terra, que algũas vezes se vem nella taboas de navios, & outras cousas semelhantes. Sua agoa he doce, como de fonte, mas escura, & triste, & pouco sabrosa ao gosto: não se cria em nenhũa destas lagoas genero algum de peixe, nem cousa viua. He esta serra em muitas partes fertilíssima de frutas, & todas de gosto singularíssimo, & tem por seus valles muitas fontes de agoa clara, & de gentil sabor. Ha nella muy pouco pão, centeo, & quasi nenhum trigo, & qualquer destes que ha, colhe-se com muito trabalho dos moradores da terra, por sua grande aspereza. Deixou o nome antigo de Herminio, & chamou-se da Estrela, por causa (como diz Resende) de hũa rocha altíssima, que está quasi no mais alto da serra, o cima da qual se remata em feyção de hũa estrella, da qual os pastores, que alli vem ordinariamente, vierão a dar nome a toda a serra.

Resen.  
lib. 1.

Saluat.  
in vir. S.  
Martia  
Saurian.

O monte, q̄ Saluato discipulo de São Martinho, chama Tapeio, he o q̄ vilgarmente chamamos serra de Ansião, posta sobre o Rabaçal, inda que

algũs com melhor conjectura tẽ pera si ser outro monte, que fica sobre a villa de Soure, que inda oje se chama porto Tapeo. Ha nelle algũas pouoações de pouca conta, onde a gente viue pobrememente: he este monte aças conhecido, & nomeado pellos difficultosos passos, & ruins caminhos que tem, pera gente que caminha por elle.

Ha tambem na Lusytania hũ monte de marauilhosa grandeza, que os antigos chamaraõ Alcoba, & nos agora partindoo em diuersos nomes, o fazemos differente em muitos lugares, chamando hũa parte delle, serra de Besteiros, outra Alcoba, como os antigos o chamaraõ, & assim em outras partes, té se juntar com a serra de Monte de Muro. He a mór parte desta serra pellos altos esteril, & de muy pouco pão, & o mantimento ordinario dos moradores, he algum milho, que colhem, & pouco centeo: he em muitas partes despouoada, & a gente, que viue nos lugares que se habitão, he commūmente pobre, & que viue com necessidades, imittãdo neste particular, & na pobreza de vestir, aos antigos pouoadores daquella propria terra, que (como diz Alladio, *Allad. de Lusyt.*) andauão quasi nus, & se mantinhão de raizes de eruas cozidas em leyte. Os valles deste monte, são em algũas partes fresquíssimos, & abundantes de frutas de espinho, & outras de varias castas. Ha tambem nelles abundancia

dância de colmeas, donde se tira mel singularissimo, que se leua por muitas partes do Reyno.

Quasi junto com esta serra, fica logo, a q̄ vulgarmente se chama Monte de Muro, & os antigos com pouca differença o chamauão mōs Maurus: toma grande distancia de terra, & seus altos são asperissimos, habitase algũa parte delle, com trabalho dos moradores, porque a terra dá muy pouca ceuada, & quasi nenhum trigo, & o mais que tem he centeo, de que viuem miseravelmente. Não se cria em todo elle vinho, nem fruta que possa trazer recreação aos moradores. A gente he grosseira, & rustica em seu tratto, veste pobremmente, & o vestido vulgar, he burel grosseirissimo. As molheres são pouca pera cubiçar, porq̄ allem da pobreza, que costuma dar pouco lustre, tem ellas de si tão pouco nas feyções naturaes, que entre mil, se não achara hũa, que tenha mortas cores de fermosa: são robustas, trabalhadeiras, & amigas de grãgear sua vida, castas pela mór parte, & desamorauéis pera os estrangeiros. Os homēs são robustos, soffredores de trabalho, & se tiverão exercicio nas armas, fizeram grande effeyto na guerra. Crião se neste monte muitas vaccas brauas, de pequenos corpos, mas muy fortes pera trabalhar, & pera comer de gosto singularissimo: tirão dellas algũa mãteiga, que ordinariamente lhe serue

de azeite. Faz menção deste monte nosso Laymundo no terceiro liuro, & Refende no primeiro.

Laymũ.  
lib.3.  
Refend.  
lib.1.

O Gerez, chamado dos antigos Iurezum, começa na Prouincia dentre Douro, & Minho, & caminhado por ella algũas legoas, se mette por Galliza dentro, he monte de grande altura, & asperissimo em algũas partes, não he pouoado por sua aspereza. Tem grande numero de veação, como são Cabras saluaigēs, Corças, porcos Monteses, Veados, & algũs Vrfos. Ha nesta serra valles de muita eruagem, por onde correm fontes de agoa bellissima, & que forão de mór estima, se estiuerão em lugares pouoados, onde a gente se aproueitara de sua frescura.

Outros muitos montes ha em Portugal, famosos por sua grandeza, de que não faço menção particular, fazendoa doutros montes, porq̄ meu instituto, he só fallar dos que tem nomes antigos, & andão celebrados entre os Historiadores, que allego nesta primeira parte.

CAPITULO III. DOS RIOS que hana Lusytania, de que os antigos fizeram conta, & da propriedade de suas agoas.



S rios celebrados em Historiadores antigos, que vemos em Portugal, ou com os proprios

nomes, ou com outros muy diferentes, são os seguintes.

Anna, que em nossos tempos chamamos Goadianna, seguindo o nome Mourisco, nasce na mancha de Aragão de duas lagoas, hũa das quais está junto a hum pouo chamado Messas, & outra mais ao Meo dia, junto a Villa noua dos Infantes. Algũas legoas depois de seu nascimento, se mette debaixo da terra, & por ella vay sete legoas, desde Argamassil, té a villa de Daniel. He rio de muita pescaria, mas pouco gostosa: vem de seu nascimento correndo por terras de muito pasto, & criação de gados, sempre direito ao Poente, & chegando a Badajoz, deixa este caminho, & se lança contra o Meo dia, té dar no mar Oceano Athlanrico, junto de Aya monte. São as agoas deste rio muy pouco gostosas, & de menos recreação á vista, pella cor escura, & triste que leuão, & tem se experimentado, que o trigo, que se moe com ellas, sae ordinariamente negro, & de ruim cor, por bom que seja o grão, & as pedras em que se moe. Ha neste rio grande pescaria de Saueis, Lampreas, & outras variedades de peixe, mas todo muy pouco gostoso, & de sabor ruim, & carregado.

Sadão, he hum rio de pouco nome, em quanto dura sua corrente, mas aças famoso depois, que se mestura com as ondas do mar, & faz

aquella grande baya de Alcacer do Sal, onde entrão naos, & outras embarcações de alto bordo, chamou-se antigamente Callipode, como diz Ptolemeo. He fertillissimo de pesca de Mugês, Barbos, Enguias, as mais sabrosas, que ha em toda Lusytania, & por ventura na mór parte de Espanha: onde suas agoas se mesturão com as salgadas, cria todo genero de marisco, como são Camarões, Amejoas, & todo mais. Suas agoas antes de se fazerem salgadas, cozidas com cascas de rabãos, são maravilhosas pera tirar manchas, & pan no de rosto, & são nisto excellentissimas.

O Rio chamado Tagus, entre os antigos, & no tempo dagora Tejo, he tão famoso entre os Authores, que não ha em Europa lugar, onde o não conheção por fama, & se diser no mundo, não cuida que irey fóra da verdade: nasce nas serras de Cuenca, em hũa pequena lagoa, & dalli se lança contra o Poente, recolhendo dentro em si diuersos rios, com que se vay fazendo poderoso, & depois de ter dado vista á fermosa cidade de Tolledo, & outras pouoações insignes, se lança no mar Oceano, junto á Real cidade de Lisboa, ou poucas legoas abaixo, gozando em suas agoas das grossas armadas, que vem das Indias Orientaes, carregadas de riquezas inextimaveis. As grandezas deste rio andão

Prole. ca.  
2. Euro.  
Relend.  
ant. Lus.  
lib. 2.

Strab. 13

andão tão notorias entre os Historiadores, que não ha pera que as refirir nesta Geographia, porque allem do muito ouro, que leua em suas areas, como escreuerão os antigos, & o experimentão os modernos, a fertilidade dos campos, que suas agoas regão, he outra mina por si. He abundante de pescarias de Saueis, Barbos, Mugês, & outras castas de pescado, que farta muita parte do Reyno. As agoas de sua corrente, são salutiferas pera o corpo, & muy delgadas, & a hum Medico de muita experiencia ouui em Tolledo, que tinham virtude particular pera enfermidades do baço. E pera não ficar nada digamos, ás fermosas de Portugal, a virtude, que lhe importa mais que todas, que he sem nenhũa outra mistura, fazer esta agoa o carão mimoso, & delgado, mais que quantas inuencões, & misturas ellas tem inuentado, pera o danar mais cedo. O que testificação bem as damas de Tolledo, com sua gentilleza, & as de Madrid na diligencia, que poem em se prouer desta agoa, & tella a serenar em vasilhas nouas. He grande parte deste rio naueguel, & em nossos dias se foy por elle a cima té a cidade de Tolledo, em barcos de meã grandeza, o primeiro dos quais eu vi na propria cidade.

Strabo  
vbi sup. O Mondego, foy chamado dos antigos Munda, & Strabo lhe cha-

mou Muliadas, tem seu nacimiento na grande Serra da Estrella, & tomando seu caminho pera o Poente, depois de ter visitado a celebre cidade de Coimbra, se lança no mar Oceano junto a Buarcos. Cauouse antigamente junto a este rio muito ouro, & se vem a cima de Pena Coua, & noutros lugares os sinais manifestos, donde se tiraua, & muitos montes de pedra, que os trabalhadores ajuntarão pera apurar o ouro. Nauegase por elle a cima algũas legoas, em barcos de grandeza capaz. Tem grossa pescaria de Lampreas, & Saueis, & muita copia de Enguis, & outros peixes. Suas agoas tidas muito tempo em pottes, são de muy bom gosto, & delgadas. Pera o carão, & cousas de confeyções pera o rosto, são muy prejudiciaes, porque o cortão, & fazem encorrear mais cedo, & he isto tanto assi, que nas mãos se ve por experiencia, quem costuma de as lavar com esta agoa: a causa disto atribuem a cousas diuersas, que deixo de refirir, porque meu officio he contar como Historiador, & não arrezoar como Medico.

Depois deste Rio, celebrão Ptolemeo, & Strabão, o Vouga, hum dos quais o chama Vacua, outro Vacuum: he rio muy principal, & recolhendo em si as agoas de muitos rios principalmente de Agueda, que os antigos chamarão Eminium, como

Prole. ca.  
2. Euro.  
Strab. l. 3

Antonii,  
Pius in  
itinerar.  
Plin. l. 4.  
cap. 21.

diz Ptolemeo, & Antonino Pio, ou Euminio, segundo Plinio, se lança no mar Oceano junto de Aueiro, villa muy conhecida em Lusytania. Nauegase este rio algũas legoas em barcos pequenos, da grandeza que sãõ os do Mondego, na pescaria he abundante, & de muy pouco trabalho. As agoas de sua corrente, sãõ de sabor carregado, & perjudiciais, á gente que tem mal de esquinencia, & qualquer genero de peixe, ou carne cozido com ella, perde muito de seu sabor, & lhe fica hũa propriedade viscosa, que dana o peito, & faz enrouquecer a voz.

Segue-se logo o famoso Douro, chamado dos antigos Durias, ou Durium, pella corrente do qual diuidirão muitos a Lusytania de Galliza: nasce em hũa serra, que se chama Orbion, segundo affirma Diogo Perez de Messa, & sae de certa lagoa, tão profunda, & medonha, que nunca se lhe descobrio lastro, & he fama vulgar, que se tem visto nella monstruosidades notauéis. Daqui se vay lançando este rio pera Poente, com diuerfas voltas, té se lançar no mar Oceano junto á cidade do Porto, tendo leuado em si muitos, & muy grandes rios de Portugal, & Castella. He naueguel muitas legoas por sua corrente a cima, de barcas grandissimas, & capazes de muita carga. Tem muito pescado, de Saueis, Lampreas, Barbos, & algũs So-

Lib. 2. c.  
88.

lhos, com outras muitas castas de pescaria. Sua corrente he pouco alegre á vista, por ser sempre entre ferras asperissimas, & yr muy furiosa, & desacompanhada de cumpos, & aruoredos, com que os rios costumãõ ser apraziueis. Suas agoas sãõ tristes, & pessimas, pera quem he tocado de mellancolia, & aos tais causa repentinamente grandes dóres de cabeça. As fermosas tem muy pouca obrigação a suas agoas, porque faz o carãõ pretto, & aspero, de modo, que nestes, & nas mais calidades, he em tudo contrario ao Tejo.

A Prouincia dentre Douro, & Minho, he regada com algũs rios, de que faz menção Pomponio Mella, o primeiro dos quais chamado Celandando, he o que agora chamamos Leça, segundo tem nosso Refende: inda que a outros parece com boas conjecturas, que o Celandando he o que chamamos Cauado, & não o Leça, ha nelle muita quantidade de peixe, & mais do que sua corrente promette.

Pomponio  
Mella.

Segue-se depois deste o rio Aue, que Ptolemeo tem por mais illustre que os outros, & lhe chama Auuus, vem de cima de Guymarães, & depois de visitar as ruynas da famosa Cinania, que agora os naturaes da terra chamãõ Citania, com pouca corrupção do nome antigo, se mette no mar Oceano. Tem este rio

Ptolemeo.  
2. Euro.

embar-

embarcações, que o nauegão algum espaço, he abundantissimo de peixe, & o de melhor gosto, que morre em muita parte da Lusytania.

Antoni.  
in itiner.

Adiante deste rio fica o Neyua, que os antigos chamaraõ Næbis, segundo se collige de Antonino Pio, donde tomou nome o pouo, & ponte assentado sobre sua ribeira: não entra no mar, porque se junta com o rio Cadauo, & debaixo de seu nome entra no mar, junto a Fão: he este rio Cadauo fertilissimo de pescarias, de Truitas, Bogas, Saueis, Lampreas, & outros modos de peixes, onde entra no mar, tem algũas embarcações pequenas. Saõ suas agoas escuras, & temerosas, & com muy pouca chuua se faz furioso em modo, que se não pode vadear.

Silus ita.  
lib. 1.

Strab. l. 3

Segue se logo o rio Lyra, chamado dos antigos Limea, Limia, Læthes, ou como quer Strabo, Belion, nasce entre villa de Rey, & Guizo, em hũs lamarões muy grandes, donde sentem algũs, que tomou o nome de Limia, & lança se no mar Oceano, não muy longe a Viana de Caminha. He rio de sufficiente pescaria, sofre algum espaço embarcações meãs, suas agoas saõ proueitosas pera curar pano de linho, & lavar roupa branca: mas pera beber saõ muy perjudiciaes, & trazem a qualidade pesada, & fria de seu nacimiento, & das terras por onde correm.

O vltimo Rio de nossa Geogra-

phia, he o que Plinio chama Minium, o qual nome, quer Iustino, que lhe viesse das muitas veas de vermelhão, que tem em sua corrente, & como este se chama em Latim Minium, dahi diriuu o nome ao rio. Strabo com dous nomes nos dá noticia del le, que saõ Benis, & Minium: tem seu nacimiento em Galliza, algum espaço a cima de Lugo, & depois de ter feyto seu curso por diuersos lugares, se mette no mar Oceano junto a Caminha, depois de ter corrido trinta & cinco legoas de terra. He abundantissimo de Saueis, Lampreas, Salmonetes, Solhos, & toda mais casta de peixe. Nauega se algũas legoas sua corrente, com embarcações de bom tamanho, a virtude de suas agoas, pera dourar cabellos he notauel, porque sem outra mistura mais, que ellas quentes, em modo que se possa sofrer, fazem tanto effeyto, como a lexia muy bem temperada: saõ tambem muy boas pera tingir lam, & todo genero de pannos.

Plin. l. 4.  
ca. 21.  
Iusti. lib.  
44.

Strab. l. 3

Allem destes rios, que appontamos a cima, de quem os Historiadores, & Cosmographos antigos fazem menção, ha muitos outros pelo Reyno de Portugal, de menos conta, porque dado que sejam grandes, & leuem algũs delles grossas correntes, não entrão no mar com seu proprio nome, mas debaixo do appellido de algum dos nomeados. Entre estes té o primeiro lugar o rio Ze-

zere,

zere, que trazendo sua corrente com varios rodeos da grande serra da Estrella, onde tem seu nascimento, se mette no Tejo com tanto impeto, que por espaço de hũa milha Espanhola, vay rompendo suas agoas, & mostrandosse differente em todo aquelle espaço, como se tiuera indignação de ver sepultadas suas agoas, & nome, em corrente alhea, & menos poderosa, que o mar Oceano. Suas agoas são de cõr triste, & verde negra, perjudiciais a pessoas doentes de pedra: mas tem notavel virtude, pera cousas inchadas, principalmente aquellas, que nascem de causa quente. He tambem como diz Cacuto, de quem são todas estas propriedades, que vou tirando) muy singular a agoa deste rio pera caldear ferro, & aço, & pera curtir linho.

Cacutus  
de clim.  
Lusit.

Laymũ.  
lib.3.

O rio Alba, ou Albula, como lhe chama Laymundo, nasce na serra da Estrella, & lança se no Mondego, a cima da villa de Pena Coua, he abundante do genero de peixe, que tem o proprio Mondego. E junto a sua corrente, ha muitas minas de ouro, de que em tempos antigos se tirou grande proveito, & os sinais desta certeza, se vem oje claros á ponte de Murcella, & noutras muitas partes. As agoas deste rio, tem quasi as proprias condições, que as do Mondego, & deve ser a causa principal desta semelhança, o nascimento, que

ambos tem na propria serra.

O rio Coa, chamado dos antigos Cuda, como se ve na ponte de Alcantra, he hum dos grandes, & affamados, que ha em Lusytania. Nace perto da villa de Alfayates, & mette se no Douro junto a Villa noua de Fozcoa: he rio de muita copia de peixe, como são Barbos, Bogas, Bordenallos, & outros modos de pescaria. A cor de suas agoas he pouco clara, tirante a verde escuro: he de malissima disistão, & muy pesada, causa tristeza, dores de barriga, & de cabeça, engrossa o entendimento, & pera molheres fermosas he de muy pouco proveito, porque lhe dana o carão notavelmente, só tem virtude pera tingir lãs, & caldear ferro, que neste particular he excellente.

Inscript.  
pontis  
Traiani.

inorib.  
Traiani.

Tauora he hum rio, de quem só faz menção Alladio, & Cacuto, chamandolhe o primeiro Taura, & o segundo Tabra, nasce perto da villa de Trancofo, & mette se no Douro junto de hũa villa, que tem o nome do proprio rio. Tem boa quantidade de Barbos, Bogas, algũas Truitas, & Eiros, & todos de tão estremado sabor, que duuido auer rio em Portugal, que o igoale nisto. Suas agoas são claras, & delgadas, & tidas a serenar, são maravilhosas pera beber, & valem pera desfazer opillações do baço. Cozidas com raiz de aypo, & coadas, seruem pera desemcalmar o carão, & tornallo á cor natural,

Allad. de  
Lusyt.  
Cacut. de  
clim. Lu  
sitania.

tural, & he cousa que vi experimentar algũas vezes, & sayr excellente. O proprio effeyto me disserão que tinha, cozendo nella ceuada branca, & pisandoa depois, & tirando-lhe o çumo coado por hum panno nouo.

Nabaris, he hum rio, que passa pella villa de Tomar, & se chama vulgarmente Nabam, fazse delle memoria no Breuiario de Euora, na vida de santa Erea, lançase no Tejo com pouco estrondo, porque não he muy caudaloso. Outros muitos Rios ha no Reyno, que deixo de contar, porque meu instituto he, só tratar daquelles, que forão conhecidos em tempos antigos, & se achão nos Cosmographos.

### CAPITVLO III. DAS

gentes que antigamente viuerão em Lusytania, & das

Prouincias que occu-

pauão, & no-

mes que ti-

nhão.



VVE antigamente tantas nações diuersas em Lusytania, que pera fazer mção de cada hũa

em particular, conuinha fazer outro vollume, & assim deixadas opiniões das muitas gentes, que pouoarão em diuersos tempos esta Pro-

uincia, pois no discurso da Historia ha bastante noticia dellas, tratarẽy só das mais principais, que os Geographos, & escriptores graues nomeão por mais illustres.

Naquelle espaço de terra, que ha desde o rio Gadiana, té o Cabo de são Vicente (deixados os pouos Curetes, em que falla Iustino, & o Bispo de Girona) viuerão os pouos, que Ptolemeo chama Turdetanos, diferentes de outros, que tinhão o proprio nome, & viuião em Andaluza, aos quais Tiro Liuiõ nota de pouco guerreiros, & auidos portais entre as outras nações de Espanha. Tiuerão estes em sua Comarca muitas pouoações grandes, & que naquelle tempo erão de muita conta em Espanha, como forão o Porto de Annibal, que he (como algũs querem) Villa noua de Portimão, Iullia Mirtilis, que he Mertola, Balsa, que oje chamamos Taura, Ossonoba, de cujas ruynas se leuantou a cidade de Pharo, algum tanto apartada do primeiro sitio, & mais vezinha ao mar. Nestes pouos mette Ptolemeo tambem Cetobriga, que he Setual, & Salacia, que he Alcaçer do Sal, & inda pello sertão dentro, mette na conta a Pax Iullia, que oje chamamos Beija.

Seguiãose logo os Celtas, q occupauão a Prouincia, q oje chamamos Allemtejo, nação famosa por armas, & por muitos pouos, & fortallezas,

que

Breuiar.  
Ebor. in  
vit. Iren.

Itali. lib.  
44.  
Geogr.  
Prole. ra.  
2. Euro.

que tinham dentro em suas Comarcas, do Meo dia confinauão com os Turdetanos, do Norte, com o rio Tejo, que os apartaua dos Turdulos antigos, do Poente, tinham por vizinhos os Barbaros, & do Leuate, confinauão com os Vettones. Outros Celtas auia em Andaluzia, de quem Plinio falla, diuerfos destes da Lusytania. As principais cidades, que estes Celtas tinham, erão Heluas, chamada antigamente Heluis, Euora, que quasi tinha o paoprio nome, Meidobriga, de que oje durão as ruinas, junto de hum pequeno lugar chamado Aramenha, & outras, que deixo por breuidade, & porque na Historia vão appontadas.

Os Barbaros, chamados de Florião do Campo, Sarrios, viuião naquelle espaço de terra, que ha desde a serra de Arrabida té Lisboa, donde tomou nome Promontoriũ Barbaricum, o que oje chamamos Cabo Despichel, do Nacente, confinauão cos Celtas, do Poente, co mar Oceano, do Norte, co rio Tejo, do Meo dia, cos poucos Turdetanos, era gente fêra, indomita, & de muy pouca pollicia, & a serem mais em numero, tiuerão grande fama, inda que con serem tão poucos, algũas cousas fizeram famosas: não acho entre elles cidades, nem pouoações, de que os Historiadores fação muita conta, nem as deuião de ter segundo erão agrestes.

Passado o rio Tejo, começaua a Comarca dos Turdulos antigos, & se estendia té o Douro, como allem de Plinio, escreue Pomponio Mella, forão estes Turdulos origem, & principio de todos os mais Turdulos, que viuião em Andaluzia, & dos Turdetanos do Algarue, & todos os mais, que tinham este nome, por cujo respeyto se lhe deu nome de Antigos. Era esta gente muy bem entendida, & tinha, como diz Strabo, leys, por onde se gouernaua, escrittas em verso de tempos antiquissimos: tinham entre si muy grandes cidades, quais crão Vlisippo, ou Fælicitas Iullia, que he Lisboa, Scalabis, ou Iullium Præsidium, que he a villa de Santarem, Eburobricium, que algũs cuydarão ser Euora de Alcobaça, mas na verdade foy hum lugar mais chegado ao mar, que oje se chama Alfeizarão. A cidade de Collipo, de cujas ruynas se leuantou a fresca Leyria, na qual durão oje muitos letreiros, que apurão bem a verdade. Seguiase logo Conimbriga, cidade principal, & muy bem fortallecida, como dão a entender as famosas ruynas, que se vem junto a Condeixa a velha, & em seu lugar temos oje Coimbra, aças conhecida, & nomeada em toda Europa. Auia mais a cidade Euminio, junto a Agueda, que algũs crem ser Micinhate: Talabriga, de cujas

ruinas

Plin. 1.3.  
cap. 1.

Plin. 1.4.  
ca. 20.  
Pompo.  
Mcl.

Strab. 1.3

Resend.  
lib. 1.

ruynas se leuantou a Villa de Auiro, com muitas outras pouoações, que por serem de menos conta em aquelles tempos antigos deixo de contar, dado, que a meu parecer, Lacomimurgi, que he Lamego, tambem cabia no districto destes Turdulos, & Vacca, que algũs querem que seja Viseo. Bem me lembra, que contando as guerras de Viriato, disse, que inda Viseo não era naquelle tempo fundada, & contala agora aqui entre as pouoações antigas, he, porque em hum Plinio escrito de mão, que ha na liuraria de Alcobaça, faz menção do rio Vacca, que he Vouga, & da pouoação Vacca, que pella semelhança do nome parece ser Viseo. A propria lição de Plinio, refere nosso Resende em suas antiguidades. Pello sertão contra o Leuante, confinauão estes Turdulos, com os Herminios, habitadores da serra da Estrella: do Norte, com a corrente do rio Douro, do Meo dia, com o Tejo, do Poente, com mar Oceano.

Os Pesures, de quem falla Plinio, & o letreyro da ponte de Alcantra, crão os que viuião da outra parte da serra da Estrella contra o Nacente, perto daquella comarca de Castello branco, & pella Estremadura té o Tejo, & Riba de Coa. Ha muy pouca menção delles, fora dos dous lugares citados, não se contão suas pouoações, porque os authores an-

tigos, não fazem memoria dellas. Confinauão do Poente com a serra da Estrella, & do Nacente cos Vettones, que occupauão grande parte de terra. E sem duuida creio, que a causa de os escriptores não nomearem estes Pesures, foy por se comprehenderem nelles, como em pouos mayores, & de mais conta.

Os Vettones viuião (como pro-  
ua o Mestre Andre de Resende) na  
parte, que os Castelhanos chamão  
Estremadura, erão auidos por gente  
da Lusytania, & comprehendião  
em si os pouos Transcudanos, que  
oje he a comarca de Riba de Coa,  
& algũa parte de terra, que oje per-  
tence ao Reyno de Castella.

Os pouos Interamnenses, Bracharos, Grayos, ou Grauios, todos ficauão no que oje chamamos entre Douro, & Minho. Auia nesta Comarca pouos muy cellebrados, como crão Brachara Augusta, que he Braga, Portus Grayus, que he a cidade do Porto, Forum Limicorum, que he Ponte de Lyra, Nebis, que he Neyua, Bretoleum, perto de Viana de Caminha, Cinania, que oje está destruyda, legoa & mea de Guymarães. Os primeyros pouoadores desta Prouincia forão Gregos, como deixamos prouado em nossa historia. Alem destas cidades, auia pello sertão dentro algũas outras, que naquelle tempo conuinhão á jurdição dos pouos Astures, que são os Astu-

rianos

Resend.  
lib.1.

Resend.  
lib.1.

Inscrip.  
pontis  
Traiani.

rianos, & agora ficão em Portugal na Prouincia, que chamamos Trallos Montes, e no crão Aquas Flauias, que he a villa de Chaues, Concium, que he Miranda de Douro, & outras, que o tempo, & falta de curiofo leuou de nossa memoria.

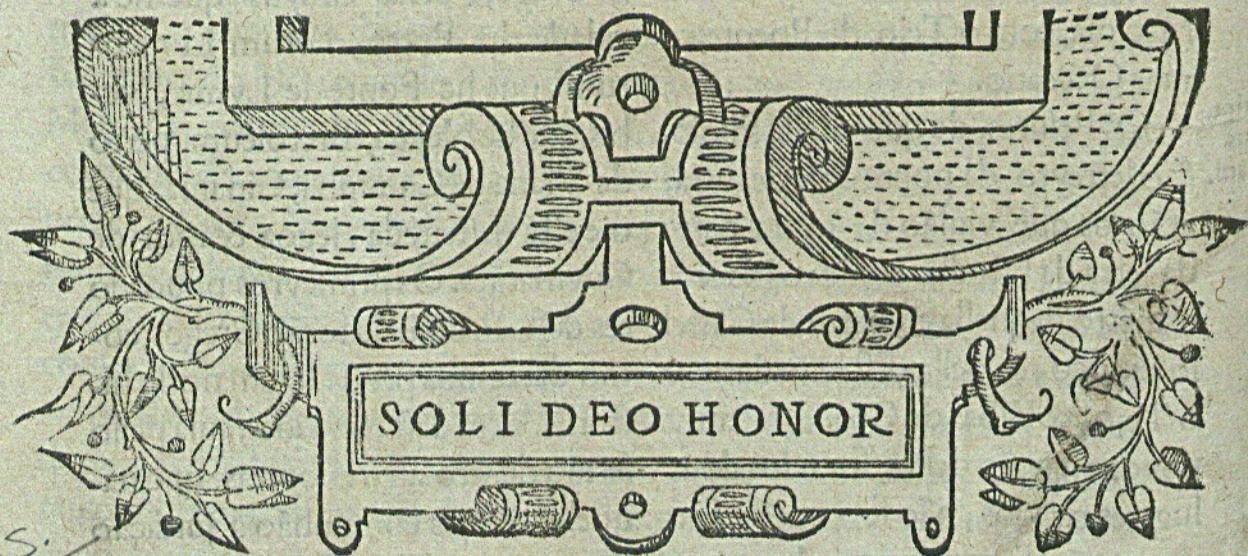
He tão nomeada em Portugal a comarca da Beira, & tão pouco sabida a origem de seu nome, que mil vezes me desuellei pella saber, & só em Alladio, & nas annotações do Bispo Pinheiro, achei algum rasto do que buscava, porque dizem, que os poucos Berones, q̄ Strabão poem junto aos Celtiberos, entrarão pella Lusytania em tempo do Emperador Tiberio, & pouoarão hũa par-

te della, donde infere o Bispo, que a Prouincia em que viuerão, teue nome Beria, & depois Beira, & os Berones, pello discurso do tempo, vierão com piquena corrupção a se chamar Beirões. Mas esta conjetura não tem mais authores por si, dado, que seja muy boa, & eu a tenha por muy vezinha da verdade: mas por agora fique esta Prouincia mettida em mãos dos Tur-

dulos antigos, té que na segunda parte desta obra acabemos de aueriguar a certeza.

F I N I S.

A.  
D. M. D.  
S.



RES.  
1270 v.